

# Mailson: acordo à espera

## de definições jurídicas

ESTADO DE SÃO PAULO

*Dívida Externa*

19 ABR 1988

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil está próximo de fechar um acordo com os bancos credores, dependendo apenas da definição de algumas questões técnicas e jurídicas. A previsão otimista é do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que retornou dos Estados Unidos no último domingo, onde participou da reunião anual do comitê interino do FMI (Fundo Monetário Internacional).

No mesmo dia, chegou ao País a missão técnica brasileira que deu prosseguimento à negociação de acordos de médio e longo prazos com os bancos credores. O ministro informou que depois de três semanas de discussões, os dois lados resolveram fazer uma "parada técnica" de uma semana. Neste período, explicou Mailson da Nóbrega, os técnicos brasileiros e o comitê de bancos credores consultarão o governo brasileiro e a massa de bancos credores, respectivamente.

Na opinião do ministro, grandes avanços aconteceram nas últimas três semanas de negociação, como a definição da reprogramação da taxa de risco de 0,810% (processo de



9-4-88

Ministro voltou otimista

nominado de **carve-out**) sobre o estoque da dívida do setor público brasileiro junto aos bancos. O ministro disse que os negociadores também acertaram os reempréstimos sobre parte dos juros (**relanding**) e o novo prazo de renegociação das linhas interbancárias de

curto prazo, que passará de um ano para dois anos e meio.

FMI

Segundo o ministro da Fazenda, o início das discussões com o FMI em torno de um novo acordo do Brasil com a instituição só acontecerá na primeira semana de maio, quando uma missão técnica daquela instituição chegará ao Brasil. Mailson da Nóbrega disse que a missão técnica brasileira, que embarcou no último domingo para Washington, apenas fornecerá informações a nível técnico ao FMI.

Mailson da Nóbrega voltou a frisar que um acordo com o Fundo Monetário é importante para a retomada, pelo Brasil, de empréstimos das agências oficiais de créditos dos países desenvolvidos (no âmbito do "Clube de Paris"). Um acordo com o FMI também facilitará a entrada de novos recursos do Japão, através do "Plano Nakasone", observou.

Sobre a reunião do comitê interino do FMI, o ministro disse que houve um reconhecimento amplo de que o mercado tem lidado com os problemas da dívida através de mecanismos criativos, quando se busca a redução do montante da dívida dos países do Terceiro Mundo.